



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte

2018

**João Miguel Pereira
Milheiro**

**Respiração nasal aplicada à performance da
trompete**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica do Doutor António José Monteiro Amaro, Professor Coordenador da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

Introdução

No panorama da trompete, a respiração é um tema essencial em qualquer performance e método pedagógico. Sendo a trompete um instrumento de sopro, o músico deve usar convenientemente o seu aparelho respiratório. Quando há problemas neste aspeto, normalmente os músculos são as principais vítimas e obviamente que o resultado final da performance não será o ideal. Desde que iniciei a minha carreira de docente, detetei alguns problemas de base relacionados com este assunto.

Além disso, ao longo da minha carreira académica, deparei-me com situações em que me sentia mais confortável, confiante e com melhores resultados quando inspirava pelo nariz, e por isso, optei por introduzir um tema que ainda é tabu entre instrumentistas de sopro, a respiração nasal.

Ao nível do ensino da trompete, o tema é ainda muito pouco ou nada tratado; são poucos os professores que aconselham os seus alunos a utilizar este tipo de respiração. Sabe-se, no entanto que o facto de respirar pela boca implica alterações repentinas na nossa musculatura, o que tornando-se um gesto repetitivo pode trazer no futuro graves problemas ao nível da embocadura por exemplo como nos mostra Carmine Caruso (Caruso, 1979).

Por esta razão, optei por incidir a minha investigação sobre esse tema, fazendo uma pesquisa sobre o assunto e tentando perceber os prós-e-contras dos diferentes tipos de respiração, oral e nasal, e como e quando ela deve ser utilizada. Os nossos alunos apresentam um leque enorme de problemas relacionados direta e indiretamente com a respiração. Tentarei, laboratorialmente, encontrar evidências para contribuir para o solucionar desses problemas. Com essa investigação tenciono testar as diferentes formas de respiração, relacionando-as com as tensões musculares existentes, eficácia performativa e exigências biomecânicas e performativas. Pretendo com todos esses dados tentar estabelecer uma hierarquização de quais os tipos de respiração que devemos utilizar para as diferentes situações.

Deste modo, o principal foco desta investigação é perceber as implicações da respiração nasal na biomecânica respiratória e na performance. Apesar de todos os mecanismos técnicos utilizados para melhorar a função respiratória neste contexto, do instrumentista de sopro, não nos podemos esquecer que a técnica está ao serviço da música, ou seja, a respiração deve ser vista como uma necessidade fisiológica num contexto musical e não como um simples apetrecho técnico. Segundo Arnold Jacobs, temos que saber aquilo a que queremos chegar musicalmente. As ordens que chegam do cérebro devem basear-se no som do instrumento (Jacobs & Stewart, 1987). E por essa razão, será que devemos adaptar a nossa respiração para aquilo que vamos tocar? Devemos respirar sempre grandes quantidades de ar? Haverá situações que devemos inspirar pequenas quantidades de ar? Qual a melhor velocidade de inspiração? Será que devemos inspirar pelo nariz somente em determinadas situações? São pequenas questões às quais tentaremos também encontrar soluções.

Durante a minha carreira de docente, reparei que muitos dos problemas de embocadura dos nossos alunos devem-se precisamente à mudança que ocorre na boca aquando da inspiração e posterior preparação para a performance. Assim, neste trabalho pretendo avaliar qual o grau de influência da respiração nasal na correção da embocadura. Pretendo, de forma mais genérica, avaliar as implicações da respiração nasal sobre a função pulmonar/músculos respiratórios e a performance na prática instrumental do trompetista. Por outras palavras, pretendo descobrir se a respiração nasal trás consigo algum tipo de alteração biomecânica, nomeadamente dos músculos envolvidos, do grau de tensão muscular, dos movimentos e gestos técnicos (exº a embocadura); por outro lado, pretendo também avaliar se essa técnica (respiração nasal) pode ter repercussão prejudicial/benéfica na performance.

Outro dos aspetos importantes deste trabalho será também a realização de uma revisão bibliográfica relativamente ao impacto da respiração oral na saúde e no dia-a-dia do instrumentista de sopro e, em particular, dos trompetistas, uma vez que os instrumentistas estudam e praticam geralmente muitas horas diárias

Assim, o objetivo principal deste trabalho foi o procurar saber se há diferenças significativas entre a utilização da respiração oral e a nasal, na execução da trompete, no que se refere à qualidade da performance e às exigências biomecânicas respiratórias nomeadamente ao grau de solicitação dos músculos respiratórios, quer inspiratórios quer expiratórios.

2º Período

05/01/2018

A aula resumiu-se à preparação do trimestre que se inicia. Foi feito um debate com os alunos e pesquisa na internet sobre possibilidades de repertório para ser estudado ao longo do 2º período de aulas. Foi então proposto pelos alunos a obra “Fanfarra Real” de *Handel Cecilio* que seria interpretado por três solistas, respetivamente pelos alunos de oboé, clarinete e trompete e o acompanhamento seria executado por um aluno de piano.

Além disso, foi proposto pelo professor estagiário o objetivo de inserir, de uma forma pedagógica, a música portuguesa na sala de aula de música de câmara. Para isso, foram apresentados dois temas: “Oh Tempo Volta Para Trás” de António Mourão e “Canção de Embalar” de Zeca Afonso. O professor estagiário propôs-se a realizar arranjos destes temas. O objetivo destes arranjos era englobar todos os alunos da classe num único objetivo em comum.

12/01/2018

A aula iniciou-se com a leitura da “Royal Fanfare” de *Handel Cecilio*. Na aula foram trabalhados aspetos relacionados com a leitura. Como estratégia de facilitação, foi feita uma análise harmónica à sequência harmónica existente, para que desse modo, o aluno de piano conseguisse uma leitura mais rápida e fácil. Uma vez que a leitura foi bem conseguida pelos solistas, estes foram incentivados a articular melhor as semicolcheias uma vez que se tratava duma fanfarra. Também lhes foi pedido que dessem mais peso no primeiro e terceiro tempos de cada compasso de forma a atribuir à peça o carácter certo.

Seguiu-se então o duo de flauta e guitarra com a obra “Café 1930” de A. Piazzolla. As alunas conseguiram atingir uma boa performance. Foram corrigidos alguns detalhes de afinação entre ambos os elementos, junção, dinâmicas e rubatos pedidos pelo compositor na partitura.

A aula finalizou com a apresentação do “I Concerto para 4 violinos” de *Telemann*. Desta vez foram apresentados os 3º e 4º andamentos do Concerto. O

trabalho executado foi de leitura. Foram verificadas imensas dificuldades de leitura, especialmente no quarto andamento, que foi trabalhado de forma muito lenta, evitando dessa forma a criação de vícios. Para esta leitura foi utilizada a estratégia da imitação, em que o professor cantava e os alunos reproduziam.

19/01/2018

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Ana Madalena Silva Orientador Científico: Jorge Almeida Professor estagiário: João Milheiro Aluno: Classe de Música de Câmara (Ensino Secundário)	Data: 19 de janeiro de 2018
Conteúdos	Materiais
• “Fanfarra Real” - Handel Cecílio • “Café 1930” – Astor Piazzolla • “I Concerto para 4 violinos” – Georg Philipp Telemann	• Instrumentos individuais • Piano • Partituras • Lápis e Borracha • 4 Estantes de partituras
Objetivos/Competências	
• Execução do instrumento com uma postura correta; • Desenvolvimento de uma sonoridade rica e homogénea, individual e coletivamente; • Incrementar a capacidade do aluno tocar em conjunto com os colegas; • Desenvolver a capacidade do aluno ser flexível e de fácil adaptação em prol do grupo, em termos técnico-musicais e interpessoais; • Melhorar a capacidade auditiva e imitativa do aluno; • Melhorar a capacidade do aluno ouvir e avaliar o grupo como um todo; • Desenvolvimento da leitura; • Preparação do repertório a apresentar em audições; • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno; • Fomentar o espírito cooperativo e o trabalho em equipa; • Difundir a responsabilidade do aluno perante o grupo;	

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios práticos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças;
- Execução das peças pelo professor e pelos alunos de modo a que os alunos com mais dificuldade procurem, por imitação, a sua reprodução;
- Solfejar/cantar as peças;
- Utilização da estratégia de resolução de problemas: procura do carácter expressivo apropriado à obra estudada;
- Recurso a uma pulsação lenta, aumentando a velocidade de forma progressiva para uma consolidação eficaz dos conhecimentos aprendidos;
- Análise formal das obras, estabelecendo dessa forma um projeto interdisciplinar;
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos;
- Divisão do ensemble em instrumentações reduzidas de modo a que o trabalho realizado seja feito de uma forma mais pormenorizada;

Relatório de aula

A aula iniciou com a apresentação do orientador científico aos alunos.

Logo após esta breve apresentação, seguiu-se o trabalho com o trio de sopros e piano. O professor tocou a 2ª voz do trio devido à falta da aluna de clarinete. Deu-se início à performance da fanfarra. Ocorreram pequenos lapsos de leitura, especialmente ao nível do acompanhamento, pois o pianista realizou alguns acordes errados levando dessa forma a choques da harmonia. Musicalmente, havia a necessidade de dar à peça um pouco mais de estilo de fanfarra. Para conferir o peso necessário, os alunos foram incentivados a tocar todo o valor rítmico das semínimas presentes no primeiro e terceiro tempos de cada compasso. Os alunos deviam conjugar isso com as notas dos segundos e quartos tempo bem curtas e articuladas. O orientador científico concordou prontamente nesta ideologia musical comentando que uma boa forma de trabalhar estas questões era levar ao extremo, isto é, exagerar ao máximo estes pequenos pormenores. Após a realização destes exercícios, o resultado foi claramente melhor. No andante, foi notório a falta de trabalho por parte do pianista do grupo que não tinha as suas partes estudadas limitando-se a fazer o baixo, ignorando a restante harmonia.

O duo de flauta e guitarra apresentou a performance da primeira parte da obra de Piazzolla. O professor aconselhou a guitarra a tocar as notas mais graves mais forte e a flauta a não recorrer tanto ao uso do vibrato, tendo o resultado sido positivo. Posteriormente, orientador científico concordou fazendo algumas observações musicais relacionadas com o tango. O resultado foi realmente surpreendente. Após um breve discurso sobre a importância da música tradicional de cada país, seguimos para o grupo seguinte.

Foi interpretado o concerto de *Telemann* em quarteto de violinos pelos alunos de

instrumentos de cordas. Foram corrigidas algumas entradas incorretas e bastantes pormenores de afinação. No final foi trabalhado um pouco do sentido musical da obra, apelando à sensibilidade dos alunos, incentivando-os a pensar na sua parte numa perspetiva um pouco mais horizontal.

A aula terminou com um pequeno discurso do orientador científico a dar os parabéns pelo trabalho desenvolvido por cada um destes grupos.

26/01/2018

A finalidade desta aula foi a exploração dos conteúdos e ideias musicais que o orientador científico sugeriu na aula anterior. Por essa razão, a aula teve início com a apresentação do trio de sopros e piano de *Handel Cecílio*.

Nesta obra foram abordados conceitos musicais do estilo de fanfarra. Ocorreu um trabalho bastante minucioso no que toca à igualdade de articulações entre os vários elementos do grupo. O resultado atingido pelos alunos foi surpreendente uma vez que foi notória uma grande transformação do resultado final. Na secção lenta, foi trabalhada a linha melódica enquanto condutora frásica.

De seguida, realizamos a apresentação do “1º Concerto para 4 violinos” de *Telemann*, concerto esse em que foi trabalhado o 2º andamento – “Allegro”. Uma das ideias referidas pelo professor foi o trabalho da subdivisão como estratégia para não ocorrerem cortes nas notas. Apesar disso, a subdivisão foi usada para ajudar os alunos a sentir a energia que o allegro pretende transmitir. Com este trabalho, foi desenvolvido as capacidades sensitivas dos alunos e, desse modo, a obra atingiu uma boa performance em termos musicais. Ocorreu ainda alguma instabilidade rítmica em termos de entradas, demonstrando a insegurança de alguns dos elementos do grupo.

Não houve tempo para continuar o trabalho do duo para flauta e guitarra.

02/02/2018

A primeira parte da aula foi a continuação da aula anterior em que foram explorados os conteúdos e as ideias musicais abordadas pelo orientador científico

Relatório de aula

O repertório trabalhado nesta aula foi semelhante ao trabalhado nas aulas. O trabalho de aula incidiu inicialmente sobre a peça “Canção de Embalar”. Apesar das melhorias reveladas relativamente à aula anterior, foi demonstrada uma performance muito precipitada. Os conselhos do professor incidiam sobre este parâmetro, isto é, alcançar uma performance tranquila e não agressiva. Desse modo, foram trabalhados muitos aspetos de fraseado invocando a uma linha condutora melódica, apelando dessa forma a uma visão horizontal da obra. A performance melhorou bastante ao longo da aula, tendo atingido um nível de execução razoavelmente bom. No entanto, era notória a despreocupação em termos de equilíbrio sonoro demonstrado pela elevada intensidade em termos de dinâmica na execução performativa. Apesar do professor ter feito referência à correção das dinâmicas utilizadas, essa não foi uma prioridade para a aula.

A aula seguiu com a obra “Oh Tempo Volta Para Trás”. A performance inicial teve alguns aspetos positivos embora tivessem sido esquecidas a maioria das questões abordadas em aulas anteriores. O professor foi obrigado a utilizar uma pulsação mais lenta do que seria suposto para que fosse feita uma revisão da informação trabalhada anteriormente. Com a revisão feita, foi possível colocar o tempo ligeiramente mais rápido, de forma a atingir a leveza. O problema das notas excessivamente curtas verificado na aula anterior repetiu-se, tendo o professor exemplificado com recurso ao canto e posteriormente ao instrumento (exemplo da galinha). O professor exemplificou 3 formas diferentes, duas incorretas e uma correta e todos os alunos concordaram de forma unânime na forma correta em termos estéticos. Na performance que se seguiu, os alunos conseguiram corrigir este ponto e, dessa forma, atingir uma performance realmente leve. Além disso, foi trabalhada a coerência em termos de grupo e a afinação de certos pontos.

O balanço da aula foi bastante positivo, tendo os alunos referido a vontade e o gosto que tinham em estudar obras deste género.

16/03/2018

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Ana Madalena Silva Professor estagiário: João Milheiro Aluno: Classe de Música de Câmara (Ensino Secundário)	Data: 16 de março de 2018
Conteúdos	Materiais
• “Fanfarra Real” – Handel Cecílio • “I Concerto para 4 violinos” – G. P. Telemann	• Instrumentos individuais • Piano • Partituras

• “Café 1930” – A. Piazzolla • “Canção de Embalar” – Zeca Afonso / Arr. João Milheiro • “Oh Tempo Volta Para Trás” – António Mourão / Arr. João Milheiro	• Lápis e Borracha • 10 Estantes de partituras
Objetivos/Competências	
• Execução do instrumento com uma postura correta; • Desenvolvimento de uma sonoridade rica e homogênea, individual e coletivamente; • Incrementar a capacidade de o aluno tocar em conjunto com os colegas; • Desenvolver a capacidade de o aluno ser flexível e de fácil adaptação em prol do grupo, em termos técnico-musicais e interpessoais; • Melhorar a capacidade auditiva e imitativa do aluno; • Melhorar a capacidade de o aluno ouvir e avaliar o grupo como um todo; • Desenvolvimento da leitura; • Preparação do repertório a apresentar em audições; • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno; • Fomentar o espírito cooperativo e o trabalho em equipa; • Difundir a responsabilidade do aluno perante o grupo; • Difundir a música portuguesa em contexto de sala de aula;	
Estratégias/Metodologias	
• Execução de exercícios práticos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças; • Execução das peças pelos alunos para que seja possível atingir, por imitação, uma efetiva coerência em termos de grupo; • Análise formal das obras, estabelecendo dessa forma um projeto interdisciplinar; • Estratégia da resolução de problemas: procura do carácter expressivo adequado às obras estudadas; • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos; • Divisão do ensemble em instrumentações reduzidas de modo a que o trabalho realizado seja feito de uma forma mais pormenorizada;	
Relatório de aula	
Esta aula serviu como ensaio de revisões para a audição que se irá realizar na próxima semana. Por essa razão, foram revistas inúmeras obras que não têm sido trabalhadas ultimamente. A aula iniciou com a obra “<i>Royal Fanfare</i>” de <i>Handel Cecílio</i>, obra interpretada pelos alunos de oboé, clarinete, trompete e piano. Foram revistos pormenores típicos da fanfarra trabalhados nas primeiras aulas do presente trimestre. Esses pormenores	

contavam com a realização de seminários longos e as restantes notas curtas. Foram ainda abordadas questões de afinação. O solo realizado pelo piano na secção lenta, estava pouco estudado tendo ocorrido paragens frequentemente. Após ter sido feito uma abordagem ao aluno de forma mais severa, este prontificou-se a realizar o estudo em casa durante a semana.

De seguida, teve lugar a apresentação do “I Concerto para 4 violinos” de *Telemann* onde foram lembrados o 1º e 2º andamentos. Foram esquecidos alguns pormenores de afinação que foram rapidamente recordados. No segundo andamento, as sucessivas entradas continuam a gerar sempre muito desconforto aos alunos, sendo notória a instabilidade do grupo. Dessa forma, ficou decidido que na audição apenas seria interpretado o 1º andamento do concerto.

A aula seguiu com o estudo da obra “Café 1930” de *Piazzolla* para duo de flauta e guitarra. Apesar da performance ser muito musical, houve margem para abordar questões de junção, igualdade e coerência no grupo. Tentamos trabalhar uma forma clara de respirar para o grupo através dum exercício prático sem instrumento. A junção ficou bastante melhor.

A aula concluiu com a passagem de início ao fim dos dois arranjos do professor estagiário: “Oh Tempo Volta Para Trás” e “Canção de Embalar”. As performances na globalidade foram bastante positivas, tendo o trabalho incidido especialmente sobre a questão da sonoridade de grupo. Derivado ao espaço em que a aula ocorreu, os alunos foram incentivados a reduzir a sua intensidade sonora, para que a performance fosse mais agradável para todos.

23/03/2018

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Ana Madalena Silva Professor estagiário: João Milheiro Aluno: Classe de Música de Câmara (Ensino Secundário)	Data: 23 de março de 2018
Conteúdos	Materiais
• “Fanfarra Real” – Handel Cecílio • “1º Concerto para 4 violinos” – G. P. Telemann • “Café 1930” – A. Piazzolla • “Canção de Embalar” – Zeca Afonso / Arr. João Milheiro • “Oh Tempo Volta Para Trás” – António Mourão / Arr. João Milheiro	• Instrumentos individuais • Piano • Partituras • Lápis e Borracha • 10 Estantes de partituras

Objetivos/Competências

- Execução do instrumento com uma postura correta;
- Desenvolvimento de uma sonoridade rica e homogênea, individual e coletivamente;
- Incrementar a capacidade de o aluno tocar em conjunto com os colegas;
- Desenvolver a capacidade de o aluno ser flexível e de fácil adaptação em prol do grupo, em termos técnico-musicais e interpessoais;
- Melhorar a capacidade auditiva e imitativa do aluno;
- Melhorar a capacidade de o aluno ouvir e avaliar o grupo como um todo;
- Preparação do repertório a apresentar em audições;
- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno;
- Fomentar o espírito cooperativo e o trabalho em equipa;
- Difundir a responsabilidade do aluno perante o grupo;
- Difundir a música portuguesa em contexto de sala de aula;

Estratégias/Metodologias

- Execução de uma performance pública de modo a preparar os alunos para o nervosismo de estar em cima de palco;
- Execução das peças pelos alunos para que seja possível atingir, por imitação, uma efetiva coerência em termos de grupo;
- Análise formal das obras, estabelecendo dessa forma um projeto interdisciplinar;
- Estratégia da resolução de problemas: procura do carácter expressivo adequado às obras estudadas;
- Performance de início ao fim de modo a corrigir problemas que possam não ter sido tão bem compreendidos pelo aluno;
- Performance com o ensemble completo para que os alunos possam rever o que lhes compete em termos de coerência de grupo;

Relatório de aula

Esta aula serviu de ensaio de colocação para a audição de classe de Música de Câmara, e da realização desta.

Iniciamos com um breve ensaio do tema “Café 1930” de A. *Piazzolla*. Verificamos que a guitarra poderia tocar bastante mais forte. Seguiu-se o estudo da “*Royal Fanfare*” de H. *Cecílio* onde foi corrigida a disposição em palco como forma de facilitação da liderança da oboísta. A próxima obra estudada foi o “Concerto para 4 violinos” de *Telemann* onde foram corrigidos essencialmente pormenores de afinação. Seguiu-se o estudo da “Canção de Embalar” de Zeca Afonso onde apenas foi revista a pulsação inicial, a passagem para os compassos mistos e a cadência final do oboé e da flauta. Terminamos com uma pequena revisão à parte final do “Oh Tempo Volta Para Trás” de António Mourão.

Depois desta breve revisão, demos início à audição da classe.

3º Período

13/04/2018

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Ana Madalena Silva Professor estagiário: João Milheiro Aluno: Classe de Música de Câmara (Ensino Secundário)	Data: 13 de abril de 2018
Conteúdos	Materiais
• “Fanfarra Real” – Handel Cecílio • “1º Concerto para 4 violinos” – G. P. Telemann • “Café 1930” – A. Piazzolla • “Canção de Embalar” – Zeca Afonso / Arr. João Milheiro • “Oh Tempo Volta Para Trás” – António Mourão / Arr. João Milheiro	• Instrumentos individuais • Piano • Partituras • Lápis e Borracha • 10 Estantes de partituras
Objetivos/Competências	
• Execução do instrumento com uma postura correta; • Desenvolvimento de uma sonoridade rica e homogénea, individual e coletivamente; • Incrementar a capacidade de o aluno tocar em conjunto com os colegas; • Desenvolver a capacidade de o aluno ser flexível e de fácil adaptação em prol do grupo, em termos técnico-musicais e interpessoais; • Melhorar a capacidade auditiva e imitativa do aluno; • Melhorar a capacidade de o aluno ouvir e avaliar o grupo como um todo; • Desenvolvimento da leitura; • Revisão do repertório apresentado na audição; • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno; • Fomentar o espírito cooperativo e o trabalho em equipa; • Difundir a responsabilidade do aluno perante o grupo; • Difundir a música portuguesa em contexto de sala de aula;	
Estratégias/Metodologias	
• Audição da apresentação pública final do 2º trimestre de modo a que os alunos se possam autoavaliar de uma forma construtiva, fomentando assim a autonomia; • Execução das peças pelos alunos para que seja possível atingir, por imitação, uma efetiva coerência em termos de grupo; • Análise formal das obras, estabelecendo dessa forma um projeto	

interdisciplinar;

- Estratégia da resolução de problemas: procura do carácter expressivo adequado às obras estudadas;
- Performance de início ao fim de modo a corrigir problemas que possam não ter sido tão bem compreendidos pelo aluno;
- Performance com o ensemble completo para que os alunos possam rever o que lhes compete em termos de coerência de grupo;
- Elaboração de um plano de obras a estudar no 3º trimestre;

Relatório de aula

Nesta aula, foram trabalhadas as obras apresentadas pela classe na audição trimestral do 2º período. Os conteúdos abordados incidiram sobre os maiores defeitos verificados na audição tais como afinação, sonoridade de grupo e estabilidade das partes mais complexos. Depois disto, a performance atingiu um bom nível de execução. A estas correções, juntou-se ainda uma breve análise conjunta aos vídeos da audição, tentando dessa forma fomentar a autonomia dos alunos que se veem numa situação de autoavaliação. Esta precedia a tomada de decisões musicais.

A parte final da aula foi dedicada à planificação do 3º trimestre em termos de repertório a estudar.

20/04/2018

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Ana Madalena Silva

Orientador Científico: Jorge Almeida

Professor estagiário: João Milheiro

Aluno: Classe de Música de Câmara (Ensino Secundário)

Data: 20 de abril de 2018

Conteúdos

- “Canção de Embalar” – Zeca Afonso / Arr. João Milheiro
- “Oh Tempo Volta Para Trás” – António Mourão / Arr. João Milheiro
- “Trio Sonata em Ré menor” – Jean Baptiste Loeillet

Materiais

- Instrumentos individuais
- Piano
- Partituras
- Lápis e Borracha
- 10 Estantes de partituras

Anexo 9: Cartaz de divulgação do "Workshop de Trompete Natural"

Academia de Música de Santa Maria da Feira

**Workshop
de Trompete
Natural**

**20 de Abril de 2018
14h30**

Inscrições até 18 de Abril

**com
João Milheiro**

**Telefone:
91 988 43 48**

E-mail: joao_milheiro_trompete@hotmail.com

Anexo 10: Certificado de participação no "Workshop de Trompete Natural"

Academia de Música de Santa Maria da Feira

CERTIFICADO

Certifica-se que, _____ participou no **Workshop de "Trompete Natural"** orientado pelo Professor **João Milheiro**, realizado na Academia de Música de Santa Maria da Feira no dia 20 de Abril de 2018.



Academia de Música de Santa Maria da Feira, 20 de Abril de 2018

O diretor pedagógico

(Prof. Maria Cidália Amorim)

O Orientador

(Prof. João Milheiro)



UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu